

## **EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CAPS'i COMO PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Welidanara Silva Queiroz<sup>1</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa<sup>2</sup>**  
**Renata Abreu Silva<sup>3</sup>**

**welidanaraqueiroz@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem em visitas no Centro de Atenção Psicossocial como práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde Mental em uma Instituição de Ensino Privada. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, cujo percurso metodológico do tipo descritivo, relatará as experiências vivenciadas no Centro de Atenção Psicossocial. As visitas aconteceram durante o mês de maio de 2023, às quintas-feiras durante o período da tarde. Como resultados, os acadêmicos relataram sentir mais entusiasmo e mais bem preparados para ingressarem no estágio curricular. Novas perspectivas surgiram em relação ao campo da Saúde Mental. Conclui-se que através da integração das visitas com a disciplina de Enfermagem na Saúde Mental, é possível que o acadêmico conheça o campo de prática e os processos de trabalho do CAPS'i, bem como sua atuação frente às necessidades dos usuários, em especial a importância do acolhimento realizado na unidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** estudantes de Enfermagem, educação em Enfermagem, saúde mental.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Villela, Maftum e Paes (2013), a formação dos profissionais de saúde tem recebido nova conformação devido às constantes transformações científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e epidemiológicas mundiais. Assim, os currículos dos cursos da área de saúde devem ser desenvolvidos tomando por base as políticas

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem pela Univértix

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora do Centrou Universitário Vértice-UNIVÉRTIX

<sup>3</sup> Licenciada e Mestre em Letras. Professora do Centrou Universitário Vértice-UNIVÉRTIX.

públicas de saúde e de educação e as necessidades de saúde local e global da população.

A formação em Enfermagem alinha-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), as quais propõem que os currículos norteiem a construção do perfil acadêmico e profissional a partir de habilidades, competências e conhecimentos que atendam à demanda profissional do Sistema Único de Saúde (SUS) (SIQUEIRA JÚNIOR e OTANI, 2013).

Segundo Rodrigues *et al.* (2017), as Universidades têm autonomia para estabelecimento de seus currículos conforme os diferentes componentes pedagógicos. A estrutura curricular do curso de Enfermagem determina o perfil do enfermeiro para atuação em diferentes cenários do cuidado profissional e são influenciados pelas Reformas Sanitárias e Psiquiátricas.

A formação desses profissionais carece de programas que englobem a interdisciplinaridade de ensino que permitam uma compreensão integrada das situações que envolvem a saúde (TAVARES *et al.*, 2021). Assim, é importante ampliar as discussões que envolvem a formação e a atuação na saúde mental (NÓBREGA *et al.*, 2021).

O ensino do cuidado aplicado à saúde mental nos Cursos de Graduação em Enfermagem está, de maneira geral, disponível em disciplinas denominadas de Enfermagem em Saúde Mental e/ou Psiquiátrica que visam, entre outros objetivos, o desenvolver de habilidades e competências (RODRIGUES *et al.*, 2019). Apesar das adversidades decorrentes de propostas políticas, a formação em saúde necessita estar ancorada nos pressupostos do SUS. É imprescindível que o ensino da enfermagem em saúde mental esteja pautado nos modelos que priorizem a reforma psiquiátrica brasileira (SILVA *et al.*, 2021).

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) apresenta-se como uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, pois pode possibilitar o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde. O objetivo é levar o estudante a articular teoria e

prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros (MARRAN, LIMA e BAGNATO, 2015).

Durante o período da formação acadêmica, já é possível desenvolver um trabalho multidisciplinar, uma vez que durante a formação mudanças podem ser propagadas. Os profissionais precisam também reconhecer seu papel enquanto membro de uma equipe, compreender as limitações de suas ações neste contexto e exercitando a troca de saberes (OMIZZOLO, 2006).

Assim, esta pesquisa teve como questão norteadora: A visita ao centro de atenção psicossocial pode contribuir com o processo de formação acadêmica como prática assistencial? O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem em visitas no Centro de atenção psicossocial como práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde Mental em uma Instituição de Ensino Privada.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, cujo percurso metodológico do tipo descritivo, relatará as experiências vivenciadas no Centro de Atenção Psicossocial CAPS'i correlacionadas com as vertentes teóricas do curso. Segundo Marconi e Lakatos (2008), a metodologia qualitativa lida com aspectos não mensuráveis quantitativamente, tais como: sentimentos, aprendizados, visões de mundo, o que corrobora o presente relato. Consoante com Gil (2002), a pesquisa descritiva favorecerá a descrição do fenômeno saúde-paciente.

Com o objetivo de relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem em visitas ao Centro de Atenção Psicossocial CAPS'i, como práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde Mental em uma Instituição de Ensino Privada.

A ideia surgiu durante as primeiras aulas da disciplina com base na análise do Plano de Ensino e conversa entre os alunos e a professora sobre a possibilidade de realizar as práticas num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para que o conhecimento empírico adquirido nas aulas teóricas pudesse ser colocado em prática no contexto da atenção psicossocial.

Sob orientação da professora responsável pela disciplina de Enfermagem na Saúde Mental, com carga horária total de oitenta horas, respectivamente sessenta e vinte horas, teóricas e práticas, os alunos abraçaram a ideia com muito entusiasmo e ficou definido que as práticas aconteceram na Unidade do Centro de Atenção Psicossocial infantil CAPS'i, localizada à Rua Ozires Linhares Fraga, S/N, bairro Exposição, município de Matipó/MG.

O CAPS i é regionalizado, e existe desde novembro de 2012 nele é oferecido o tratamento humanizado dentro dos princípios norteadores da reforma psiquiátrica e com a lógica de território, abrangendo os municípios de: Abre Campo; Alto Caparaó; Alto Jequitibá; Caputira; Chalé; Conceição de Ipanema; Durandé; Ipanema; Lajinha; Luisburgo; Manhumirim; Martins Soares; Matipó; Mutum; Pocrane; Reduto; Santa Margarida; Santana do Manhuaçu; São João do Manhuaçu; São José do mantimento; Simonésia e Taparuba.

As visitas aconteceram durante o mês de maio de 2023, às quintas-feiras durante o período da tarde. Os vinte e oito alunos do sétimo período de Enfermagem foram organizados em quatro grupos. Cada grupo esteve presente no CAPS'i numa quinta-feira de 13 às 17h. Conforme rotina da instituição, neste horário às quintas-feiras aconteciam oficinas com adolescentes usuários dos serviços. Os acadêmicos de Enfermagem deveriam realizar o acolhimento dos usuários e desenvolver uma atividade lúdica alunos e os membros da equipe sob orientação da professora responsável.

Após a conclusão do cronograma das aulas práticas, haveria um momento em sala de aula para que cada grupo pudesse expor suas experiências vivenciadas no campo.

No CAPS'i, todos os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as dependências da unidade bem como toda equipe profissional presente. As atividades eram iniciadas através da apresentação das dependências e da equipe da referida unidade, onde os alunos puderam ter um contato direto com toda a dinâmica institucional.

Durante o período que estiveram no CAPS'i, foi possível um contato direto com a equipe multidisciplinar presente: enfermeiros, psicólogos e educadores físicos. Os

acadêmicos tiveram oportunidade de conhecer melhor a prática rotineira realizada na unidade através da fala dos profissionais presentes. Foi possível esclarecer dúvidas quanto ao funcionamento da unidade. Enfim foi um momento de grande imersão, entre os acadêmicos, dúvidas e estigmas foram esclarecidas, o que permitiu uma maior aproximação e interesse para o campo da saúde mental.

Sobre o acolhimento e interação com os usuários do CAPS'i, os acadêmicos de enfermagem conseguiram colocar em prática toda a bagagem teórica adquirida em sala de aula. Foram realizadas abordagens segundo os princípios da humanização e desenvolvendo diálogos muito promissores, que dentro de temas de interesse dos adolescentes presentes que permitiu conhecer e compreender a realidade abordada.

Após realizar o acolhimento, foram desenvolvidas atividade lúdicas com os adolescentes: dinâmica das caixas com o objetivo de cada um poder fazer uma autoanálise de si mesmo, apontando as características positivas e negativas. Cada um recebeu 2 papéis, para escrever respectivamente tais características, sem a necessidade de se identificar. Em seguida, todos colocaram os papéis em duas caixas distintas. Foi feita a leitura aleatória das características de cada caixa, sendo realizado primeiro da caixa positiva. Os adolescentes puderam identificar e discutir quanto as características apontadas. Vale destacar que entre os adolescentes, eles tiveram mais facilidade em citar as características negativas. Os acadêmicos junto com a professora responsável conduziram o diálogo e procedendo inferências nos relatos dos adolescentes.

Foi observado, um predomínio nas características negativas. Mas durante o diálogo encorajamento e reforço positivo esteve presente na fala dos colegas, tecendo elogios e fortalecendo a autoestima uns dos outros.

Foi muito gratificante perceber a relação de amizade construída no grupo, isso mostra grande interação entre os presentes, demonstrando que a frequência no CAPS'i está atendendo às necessidades propostas pelo tratamento.

Outras atividades lúdicas também foram desenvolvidas: Adedanha e bingo. A interação dos adolescentes com os acadêmicos foi extraordinária. Os adolescentes demonstraram interesse em participar das atividades. A capacidade intelectual e

criatividade de todos esteve presente a todo momento. Enfim, foram momentos muito agradáveis e divertidos.

Ao final de cada visita, era oferecido um pequeno brinde aos adolescentes, como forma de premiação e agradecimento a todos pela participação.

Sem dúvida, durante as visitas, os acadêmicos puderam conhecer in loco, a realidade dos adolescentes usuários do CAPS'i, e alguns problemas enfrentados por eles, no contexto da saúde mental. Entre as particularidades observadas foi possível destacar quadros de ansiedade relacionado ao momento da prova do ENEN, dúvidas e planos para o futuro acadêmico. Alguns adolescentes também relataram um pouco de isolamento social, entretanto durante a interação com os acadêmicos eles demonstram interação.

Para apresentação e compartilhamentos das experiências vivenciadas, cada equipe preparou uma apresentação que transcorreu através de roda de conversa, no qual cada aluno pode expressar seus sentimentos e o aprendizado que a prática trouxe para sua formação acadêmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para assegurar a formação profissional nessa perspectiva é preciso que o educador rompa com velhos paradigmas educacionais, por meio da contínua avaliação de suas atividades, de forma crítica e reflexiva, a fim de desenvolver uma postura interativa e moderna no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, espera-se do docente, em um contexto educacional moderno, que perceba sua prática, questione sua efetividade e, se preciso, a modifique. Para tanto, será necessário desenvolver qualidades como flexibilidade, humildade e coragem para enfrentar novos desafios (VILLELA; MAFTUM; PAES, 2013).

Segundo Mitre *et al.* (2008), atividades de campo realizadas no processo ensino-aprendizagem caracterizam propostas baseada em metodologias ativas que permitem ao estudante abarcar novos conhecimentos e oportuna novas formas de aprendizagem.

A inserção de alunos nos serviços de assistência a pessoas em sofrimento psíquico possibilita o aumento da disponibilidade para a prestação de cuidado livre de julgamentos (ÖSTER; BÄCKSTRÖM; LANTZ, 2015).

A reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018), no que tange ao ensino da Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no processo formador do enfermeiro, fortalecem o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, trazendo protagonismo para a área no contexto do cuidado em saúde. Tais recomendações atendem às questões contemporâneas associadas ao sofrimento mental nas populações. A formação do enfermeiro deve atender às questões sociais, políticas e do mercado, considerando os determinantes sociais em saúde e saúde mental (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

Segundo Reinaldo, Sousa e Silveira (2021), as transformações nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem são essenciais para que o conhecimento teórico e as práticas estimulem o estudante para desenvolver um cuidado mediado pela empatia, na comunicação terapêutica e no relacionamento interpessoal com os trabalhadores, usuários e familiares nos diferentes serviços que constituem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Em relação às atividades práticas, aponta-se a necessidade de serem desenvolvidas em serviços de saúde mental da RAPS e/ou na atenção básica com supervisão adequada e contato com profissionais capacitados para o cuidado em saúde mental primária (COFEN, 2018).

As atividades teórico-práticas nos serviços de saúde transcorreram de diversas maneiras, mesclando recursos empregados em sala de aula, em atividades na comunidade e em serviços de saúde, permitindo aos estudantes e professores vivenciar momentos de cuidado integral às pessoas (SILVA *et al*, 2020).

O sentimento de gratidão predominou entre todos os participantes, pois viver no campo a realidade abordada da teoria em sala de aula foi muito além das expectativas. Eles relataram sentir mais entusiasmo uma vez que as práticas foram motivacionais, e mais bem preparados para ingressarem no estágio curricular no nono período.

Vale destacar que novas perspectivas surgiram em relação ao campo da Saúde Mental, diante as falas dos profissionais os acadêmicos puderam vislumbrar inúmeras possibilidades para expandir a atuação do enfermeiro na área.

A promoção do convívio com a rotina do trabalho durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), permite o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades pertinentes à prática profissional, assim como também o pensamento crítico e raciocínio clínico necessário para a construção do perfil profissional (OLIVEIRA, *et al.*, 2017).

Segundo Benetti *et al.* (2015), a prática de extensão universitária por meio do intercâmbio entre a teoria e a prática proporciona uma experiência proveitosa na formação do estudante e devem estar incumbidas nos currículos da graduação, pois permite uma ação transformadora, que influencia diretamente no atendimento dos interesses e necessidades específicas da população.

Apesar das adversidades, o ensino de saúde mental coaduna com as ideias enfatizadas por Luckesi (2007), em relação aos conceitos de educação, ser humano, professor, estudante, ensino, escola, currículo e avaliação, em que o professor se esforça em proporcionar um processo de aprendizado diferenciado com vistas a resultar em aprendizagem significativa.

Durante o processo de ensino-aprendizagem em saúde mental, é necessário potencializar a formação dos discentes, através do desenvolvimento de estratégias de integração do conteúdo com o uso de metodologias ativas e inovadoras para maiores oportunidades de atuação na Rede de Atenção Psicossocial e desenvolvimento de práticas de cuidado em enfermagem que favoreçam a superação da estigmatização da pessoa em sofrimento psíquico (LEMOS *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por intermédio da integração das visitas domiciliares com a disciplina de Enfermagem na Saúde Mental, é possível que o acadêmico conheça o campo de prática e os processos de trabalho do CAPS'i, bem como sua atuação frente às necessidades dos usuários, em especial a importância do acolhimento realizado na unidade.

Os cursos de bacharelado em Enfermagem, de acordo com as Diretrizes Curriculares, objetivam que os discentes identifiquem e atendam as demandas sociais dos usuários e interrelacionando a faculdade, trabalho e comunidade. Por isso, por meio dos relatos de experiências é possível identificar o desenvolvimento de tais competências, indispensáveis no processo de formação acadêmico-profissional.

Foi possível perceber a satisfação dos usuários, ao receber as visitas dos acadêmicos. Pois como já havia um cronograma estabelecido, os adolescentes já apresentavam alguma expectativa para as próximas visitas.

Enfim, foi um momento muito gratificante para todos, uma vez que todos os acadêmicos compartilharam do sentimento de gratidão, pois sentiram que puderam fazer alguma diferença durante os atendimentos realizados.

## REFERÊNCIAS

BENETTI P, *et al.* Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 599 de 19 de dezembro de 2018. Aprova Norma Técnica para Atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. Brasília (DF): COFEN; 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF), 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.

ESTEVES, L. S. F., *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa, **Rev Bras Enferm**, v. 71 Suplemento 4, p.1842-53, 2018.

GIL, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMOS, Aline Mesquita *et al.* O ensino de enfermagem em saúde mental na percepção de estudantes. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

LUCKESI CC. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): Cortez; 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2003

MARRAN, A. L., LIMA, P. G., BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, v. 13 n. 1, p. 89-108, 2015.

MARTINS, G. C. S., *et al.* Ensino de graduação em enfermagem em saúde mental como aliado à consolidação do movimento de Reforma Psiquiátrica. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4, e20180164, 2018.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

NÓBREGA, M. P. S. S., MOREIRA, W. C., CHAVES, S. C. S, *et al.* Ensino teórico/prático na graduação em enfermagem para atuação em saúde mental. **Rev Fun Care Online**, v.13, p.1256-1264, 2021. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9534>. Acesso em: 05 jun. 2023.

OLIVEIRA CPS *et al.* O estágio curricular supervisionado II como potencializador na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **International Nursing Congress**, 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-Est%C3%A1gio-Curricular-Supervisionado-II-como-na-de-Oliveira-Nunes/>. Acesso em: 05 jun. 2023.

OMIZZOLO JAE. **O princípio da integralidade na visita domiciliar**: um desafio ao enfermeiro do Programa de Saúde da Família. Orientador: Antônio de Miranda Wosny. 2006. 101f. Dissertação de Mestrado, Filosofia, Saúde e Sociedade - Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2006.

ÖSTER, C., BÄCKSTRÖM, S., LANTZ, I. 'Psychiatric patients' perspectives of student involvement in their care. **BMC Med Educ**, v.15, n.69, 2015. <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0352-z>

REINALDO, A. M. dos S.; SOUZA, G. S. de; SILVEIRA, B. V. da. Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 3, p. 57-66, 2021.

RODRIGUES J, *et al.* Influência das reformas curriculares no ensino de enfermagem em saúde mental entre 1969 e 2014. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 3, p.1-9, 2017.

RODRIGUES, J., LAZZARI, D. D., MARTINI, J. G., TESTONI, A. K. Ensino da saúde mental em enfermagem na percepção de professores. **Texto Contexto Enferm**, v.28, n.2, p.1-11, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0012>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, F. P., *et al.* Formação do enfermeiro na educação em saúde mental: concepções de estudantes e professores. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p.1-10, 2022.

SILVA, F. P., SIQUEIRA, D. F., MARCHIORI, M. R. C. T., COLOMÉ, J. S. Abordagens teórico-práticas e metodológicas na formação em enfermagem para a saúde mental, **Rev. Enf.UFSM**, v.10, p.1-18, 2020. [https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40141/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40141/pdf_1). Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, J. V. S., *et al.* Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. **Hist enferm Rev eletrônica**, v.12, n.2, p.7-18, 2021. <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n2.a1>

SIQUEIRA JÚNIOR A.C, OTANI M.A.P. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competência. **Rev Min Enferm**, v.15, n.4, p. 539-545,2013.

TAVARES, C. M. M *et al.* Innovations in the teaching-learning process of psychiatric nursing and mental health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74(suppl 5):e20200525, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0525>. Acesso em: 05 jun. 2023.

VILLELA, J. C.; MAFTUM, M. A.; PAES, M. R. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 397–406, abr. 2013.